

# BOLETIM



## DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N° 25  
Janeiro 2020

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL  
49 RUE DE LA GLACIÈRE  
F-75013 PARIS  
[www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)

*Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:*

L'Association des Amis du Père Caffarel,

- por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- ou por internet, através do sítio: [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)  
ao preço de 5 €

Na última página encontra uma ficha que lhe permite  
**renovar a sua adesão** para o ano de 2020,  
se ainda não o fez.

*No verso desta ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem  
deseja que mandemos um pedido de adesão.*

## SUMÁRIO

- Editorial: Harmonização dos sentimentos  
Edgardo e Clarita Bernal Fandiño p. 4
- A palavra do redactor da causa de canonização p. 7
- Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel  
Notícias do Brasil, Afra e Beto Slegers p. 9
- Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel  
Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Teologia  
Moral: *Henri Caffarel – Un prophète du XXème siècle* p. 10
- Arquivos do Padre Caffarel  
O ideal das Equipas de Nossa Senhora  
Conferência do Padre Henri Caffarel proferida  
em São Paulo, em 1962 p. 13
- A Oração pela canonização do Padre Caffarel p. 23
- Membros honorários da Associação dos  
Amigos do Padre Caffarel p. 24
- Boletim para renovação da sua adesão p. 27

## EDITORIAL

Edgardo e Clarita Bernal Fandiño  
(*Casal responsável da Equipa Responsável  
Internacional das Equipas de Nossa Senhora*)



## HARMONIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS

Queridos amigos,

Esta edição do Boletim da A.A.P.C., a primeira do ano, coincide com o início do novo ano de 2020, para o qual desejamos a todos muitas bênçãos e um caminho de fé que, pela intercessão de Maria nossa Mãe, nos leve todos os dias a ser um reflexo fiel do amor de Cristo no ambiente em que vivemos.

A Associação dos Amigos do Padre Caffarel reúne muitos membros, leigos e religiosos, equipistas ou não, todos eles sensíveis à mensagem do nosso fundador. Criada em 2005, esta Associação tem por objectivo promover a causa de canonização do Padre Caffarel, realizar acções no sentido de dar mais a conhecer o seu pensamento, a sua personalidade, a sua espiritualidade, a sua teologia e, claro, apoiar financeiramente o trabalho desta causa.



A propósito dos movimentos, embora o Padre Caffarel tenha dado muita importância à pertença a uma comunidade, convencido da força da entejuda numa caminhada de fé, não deixou de advertir contra o perigo de confundir o sentido da pertença com o verdadeiro objectivo que nos une e nos congrega.

No nosso serviço enquanto casal responsável internacional das Equipas de Nossa Senhora, alimentamo-nos permanentemente da leitura dos escritos desse maravilhoso profeta do matrimónio. Há alguns dias, a nossa atenção recaiu sobre a mensagem que o Padre Caffarel dirigiu aos participantes das jornadas de formação das Equipas de Nossa Senhora em Paris, que se realizaram durante dois dias na Salle Pleyel a 26 e 27 de

Novembro de 1961. No final dessas jornadas, o Padre Caffarel interpelou os participantes dizendo:

**«Antes de nos separarmos, tenho uma pergunta a fazer-vos: que ireis reter destes dois dias?**

**Um novo fervor, mais entusiasmo? Espero que sim, mas isso não é o essencial.**

**Melhor conhecimento do Movimento, maior apego e dedicação às Equipas de Nossa Senhora? Também o espero, mas não hesito em repetir: não é isso o essencial.**

**Os grandes encontros de movimentos cristãos são mais prejudiciais do que úteis se o seu único resultado for apegar-se mais estreitamente aos seus membros. Só se justificam se o fervor que suscitam, se o vínculo que reforçam, for, em última análise, um amor mais fervoroso para com a Igreja e um vínculo mais forte à Igreja».**

Naquela altura, o Padre Caffarel queria que cada participante naqueles dois dias de formação partisse com uma maior compreensão da Igreja, com um amor mais forte por ela e uma visão mais precisa do grande acontecimento que se preparava ao longo do ano anterior ao Concílio Vaticano II. O Papa João XXIII esperava, com os leigos como protagonistas activos, um rejuvenescimento e uma renovação da Igreja de Cristo, renovação que implicava também um novo impulso para o matrimónio cristão no mundo inteiro.

O Padre Caffarel disse-lhes: **«É preciso que, como filhos da grande família católica, os vossos sentimentos estejam em uníssono com os do Pai da família»**, referindo-se, com certeza, ao Papa João XXIII, pai terreno desta grande família católica.

Cinquenta e nove anos passados, o mundo mudou sem dúvida, mas para nós, católicos, qualquer que seja o nosso carisma e o do movimento que nos anima, os problemas que assolam a Igreja continuam a ser uma ameaça que só poderemos combater **«harmonizando os nossos sentimentos»** com os do nosso querido Papa Francisco, cerrando fileiras à sua volta para conter as correntes externas que procuram desestabilizar a Igreja, bem como as correntes internas, que procuram desacreditar a sua autoridade.

A renovação da Igreja, desejada por Sua Santidade o Papa João XXIII e na qual o Papa Francisco concentra hoje os seus esforços, pretende ser mais audaciosa, mais missionária: compromete-nos com uma Igreja mais

próxima, uma Igreja misericordiosa e solidária com todas as realidades a curar, fazendo chegar a mensagem de Cristo a todos os extremos, a todas as periferias existenciais e onde cada um de nós não pode ficar aquém das circunstâncias e da resposta que dele se espera.

Que este seja um objectivo concreto neste ano que começa, quando nos confiamos à protecção de Maria, nossa Mãe, para sermos instrumentos dóceis à vontade d'Aquele que nos une e nos chama, nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

Edgardo e Clarita Bernal Fandiño



**Benvenuto Tisi**  
**A Sagrada Familia**

## Ao Serviço

### *A palavra do redactor da causa*

***Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.***

*Redactor da Causa de Canonização  
do Padre Caffarel*



Alguém disse um dia a São João Paulo II que ele fazia muitas canonizações. Ele respondeu que não fazia senão obedecer a Deus, porque «é Deus quem faz os santos». Além disso, sabemos que o século XX teve mais mártires para Cristo do que todos os séculos anteriores. Verificamos também que este século de ferro, de guerra e de descristianização viu nascer muitos santos, como se o Senhor quisesse mostrar-nos que o mundo não era apenas o reino do mal, mas acima de tudo uma terra de esperança. A parábola do joio e da boa semente descreve bem o ambiente em que vivemos: o mal parece crescer no meio de nós, mas a santidade resiste e fortalece-se. É neste contexto que o apóstolo do matrimónio, o mestre da oração interior, toma o seu lugar. Para dar esperança àqueles que avançam com dificuldade, o Senhor deu-nos o Padre Caffarel como guia.

Pedir a canonização do Padre Caffarel é, pois, uma resposta ao Senhor: Ele deu-nos um apóstolo, e nós temos a tarefa de o dar a conhecer para que o maior número possível de pessoas descubra o seu pensamento, a sua sabedoria e viva deles.

Há, sem dúvida, o trabalho de redacção da causa: este está a avançar. Mas, da parte de todos, há este pedido a Deus para que nos dê um santo reconhecido pela Igreja e faça um milagre pela intercessão do seu servo Henri Caffarel, mostrando assim a sua santidade.

Vários dossiers, enviados ao postulador romano, revelam que o Senhor intervém por intercessão do Padre Caffarel. Efectivamente, Deus

envia *graças* para o bem daqueles que rezam invocando o Padre Caffarel: realiza-se uma cura, estabelece-se a paz entre pessoas, fortalece-se um apego ao Senhor... Podemos agradecer ao Senhor essas graças. Mas o *milagre* ainda não surge com clareza.

É neste clima de pedidos insistentes, nesta súplica progressiva, neste desejo de ver difundida a mensagem de amor e de oração do Padre Caffarel, que o Senhor há-de responder à nossa expectativa e fazer esse milagre que abre o caminho para a beatificação.

Permitam-me que vos diga, como redactor da causa do Padre Henri Caffarel, que não tenho dúvidas de que o Senhor há-de responder-nos de forma positiva. O mundo precisa tanto de conhecer uma testemunha da ternura de Deus, de escutar um padre habitado pelo amor de Deus. Mas temos de pedir, pedir... Desta forma cumprimos uma missão fundamental neste mundo.

***Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.***  
***Redactor da causa***



## Ao Serviço

# Actualides da Associação dos amigos do Padre caffarel Noticias do Brasil

Somos, desde agosto de 2018, o Casal Responsável pela Causa de Canonização do Padre Caffarel no Brasil e também o Casal Correspondente da Associação Os Amigos do Padre Caffarel. Somos Afra e Hubertus (Beto), respectivamente brasileira e holandês, com 46 anos de casamento e 30 anos de equipe. Temos duas filhas e cinco netos e moramos em Brasília.

Juntamente com esta mensagem de e-mail, vocês irão encontrar algumas informações sobre as principais atividades desenvolvidas na Super Região Brasil durante o primeiro semestre de 2019 que têm como objetivo a difusão do pensamento o Padre Henri Caffarel e a promoção de sua Causa de Canonização.

1. Encontro Anual dos casais responsáveis de equipe.

Em todos os encontros foi usado um vídeo sobre a Causa de Canonização e uma apresentação sobre o pensamento e a Causa do padre Caffarel.

2. No dia 25 de fevereiro, aniversário da primeira reunião das Equipes de Nossa Senhora do mundo, as equipes do Brasil realizaram a sua reunião mensal e lembraram de modo especial este fato sublime.

3. Carta Mensal.

A Carta Mensal é o meio ideal para a difusão e a promoção das ideias e da Causa. Os temas no período foram:

- A Ordenação do Padre Caffarel
- A primeira equipe no Brasil
- Henri Caffarel, um profeta do Século XX

4. Outras atividades:

- Uma Região fez um rosário em intenção ao Padre Caffarel e sua Causa de Canonização
- Durante o Encontro dos Conselheiros Espirituais, Carlos Mertendal fez uma apresentação sobre



*O Padre Caffarel,  
com Pedro e Nancy  
Moncau, no Brasil,  
em 1957*

‘Padre Caffarel e a Oração’ e Padre Geraldo Hackman falou sobre ‘A influência teológica do Padre Caffarel’. Estamos enviando, dentro das possibilidades, os artigos citados. Cordialmente,

*Afra e Hubertus (Beto), Casal Correspondente da Associação Os Amigos do Padre Caffarel no Brasil*

## **Ao Serviço**

### **Henri Caffarel - Um Profeta do século XX**

Sob este título, Altimira de Sampaio Pinto Saraiva (que foi membro da Equipe 03 do Setor B da Região São Paulo Capital) apresentou em 2001 uma dissertação como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Teologia Moral da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção em São Paulo. O trabalho, que teve como objetivo focar o pensamento teológico do Padre Henri Caffarel, começou com uma breve análise dos momentos da Igreja desde o papa Leão XIII, quando se verificou uma abertura gradual para os leigos. Esta abertura teve seu reconhecimento mais formal no Concílio Vaticano 2.

Foi no século XX também que nasceram e se fortaleceram vários Movimentos que tinham os leigos como seus principais agentes. E foi - num mundo carente de espiritualidade que nasceu então o Movimento das ENS, fundado pelo Padre Henri Caffarel e mais quatro casais e cuja grande novidade era o reconhecimento da importância de uma espiritualidade conjugal.

O Cardeal Lustinger, Arcebispo de Paris, chamou o Padre Caffarel em 1996, na ocasião da missa de sétimo dia, celebrada em intenção dele, de "profeta do século XX". Usou este título, pois duas preocupações orientaram os trabalhos de Padre Caffarel ao longo de sua vida : a preocupação com a vida do casal, com a vida da família e com o amor humano e a preocupação com o amor de Deus e com a oração. Estas duas preocupações formam uma única intuição que é a busca da Santidade. Tal busca serve tanto para os casais das ENS como para pessoas dedicadas à oração.

O primeiro capítulo da dissertação apresenta uma contextualização histórica e biográfica de Henri Caffarel, que viveu toda sua vida no século XX, século marcado por grandes acontecimentos, dos quais participou intensamente, vivendo duas grandes guerras mundiais, participando ativamente do Concílio Vaticano II e sendo ardoroso defensor dos Sacramentos e da Moral Sacramentária.

No segundo capítulo, são analisados dez editoriais [*Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame*], dez cartas [*Lettres sur la prière* et *Nouvelles lettres sur la prière*] e seis crônicas [*Propos sur l'amour et la grâce*]. Seu estilo varia segundo a finalidade do texto. Quando escreve um editorial, que tem finalidade catequética e formativa, usa linguagem referencial e é, muitas vezes, severo e exigente. Quando escreve cartas, usa linguagem coloquial, a função emotiva se faz presente e a finalidade é ser um Conselheiro Espiritual muito amigo. Sua capacidade literária de escritor e poeta aflora livremente quando escreve as crônicas e algumas orações.



O terceiro capítulo analisa três documentos de fundamental importância para o Movimento das ENS. A *Ecclesia*, documento [Brasil, 1957] cuja palavra chave é seu próprio título e vê a Igreja sob três enfoques (História, Mística e Mistério da *Ecclesia*). Esse documento é um verdadeiro tratado de Eclesiologia feito para leigos casados. O Discurso de Chantilly, proferido para a preparação dos 40 anos do Movimento, é uma análise da evolução do Movimento ao longo deste tempo, tomando por base o carisma fundador. O Testamento Espiritual [Brasil, 1972] é uma conferência que aborda pontos

essenciais para a vida das ENS, propondo seis temas que devem ser objeto de reflexão profunda.

O quarto capítulo discute o texto "O mais alto serviço" [Marie et sa vocation] escrito por Padre Caffarel. Esse texto propõe uma maneira de estudar as diferentes etapas da vida de Maria, mostrando que cada uma delas revela uma lei essencial do crescimento espiritual da vida cristã e do Povo de Deus. Nesse capítulo, será corrigida a designação Mariana atribuída ao Movimento das ENS, pois esse na verdade é um Movimento Cristocêntrico colocado sob a proteção de Maria, nossa Mãe e Mestre.



*1954, 1<sup>er</sup> encontro internacional das E.N.S. em Lourdes  
As E.N.S. são dedicadas à virgem Maria.*

O quinto e último capítulo mostra a grande influência do Apóstolo Paulo na vida e na obra do Padre Caffarel. Este capítulo não fazia parte do plano inicial deste trabalho, porém, ao longo dos estudos, a presença da teologia paulina foi se fazendo notar. Seguindo os imperativos Paulinos que tinham função educativa, Padre Caffarel ensinou, educou e formou casais por meio de editoriais e documentos.

Em todos os capítulos há o desejo de mostrar que para Padre Caffarel a santificação do casal pelo Sacramento do Matrimônio, sendo \_o carisma fundador das ENS, é algo possível e vale a pena.

***Contribuição de Afra e Beto  
CR Causa de Canonização do Padre Caffarel no Brasil***



## Arquivos do Padre Caffarel

### Palestra do Henri Caffarel São Paulo, 1962

*Este material foi extraído do livro “Fazer E Viver. Eis o Desafio”, de autoria de Maria Regina e Carlos Eduardo Heise, e no momento em processo de revisão ortográfica. Nous remercions Afra et Beto Slegers, correspondants de l’association Les Amis du Père Caffarel pour la super-région Brésil, de nous l’avoir adressé.*

*“Não é o que você faz, mas quanto amor você dedica no que faz que realmente importa.” (Santa Teresa de Calcutá)*

Queremos dedicar todo este capítulo a uma transcrição na íntegra de uma palestra proferida pelo Padre Caffarel, no Colégio Santa Cruz, em São Paulo, no ano de 1962, por ocasião de sua segunda visita ao nosso país. Ao que nos parece, essa palestra teve como ponto de partida o referido editorial acima mencionado. “O interesse que despertou, a procura dos poucos exemplares que foram mimeografados e, mais do que tudo, a importância de que se reveste para a melhor compreensão do ideal das Equipes de Nossa Senhora, levou-nos a publicá-la na íntegra”

A referida palestra que causou grande impacto na época, continua tendo sua total validade. Trata-se de uma palestra dirigida aos Casais Ligação e Casais Piloto. Mas que tem um valor incalculável para todos os equipistas, indiferentemente de estarem atuando como Ligação e/ou Piloto ou não. Podemos classificá-la como sendo uma típica palestra de Formação para

esses casais, mas também de um tremendo valor para todos e cada um de nós, equipistas.

Nossa vontade seria ter grifado e sublinhado diversas partes da mesma, fato que poderia descaracterizar em parte a vontade do autor. Mas permitam-nos chamar a atenção para dois aspectos, entre tantos outros, que se destacam no texto.

O primeiro é a ênfase que o Padre Caffarel dá ao verbo **“querer”**<sup>1</sup>. Um Movimento para casais que querem, que estão à procura, que almejam. Não é para amadores, como ele dizia, mas sim para casais maduros e conscientes da sua opção.

O segundo aspecto, não menos importante (a nosso ver), é como ele dá ênfase ao entendimento do **“espírito”** em contrapartida ao simples **“legalismo”** do **“fazer”**, do **“cumprir”** as regras, aos métodos, a pedagogia, ao invés de **“vive-las”** e, acima de tudo, com **“caridade”**.

Desejamos a todos uma ótima leitura desse texto, que aproveitem ao máximo. Tirem um ótimo proveito assim como o foi para nós.

## **O IDEAL DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA**

Quando um automobilista percebe à direita da estrada um aviso de *perigo* sob a sinalização do próximo cruzamento, diminui a marcha e presta mais atenção. Pergunto-me se não valeria a pena reproduzir tal aviso na primeira página de um folheto que tivesse por fim tornar as Equipes de Nossa Senhora conhecidas daqueles que se interessam por elas.

Entrar para as Equipes de Nossa Senhora é perigoso. E são os Estatutos que, atualmente, constituem o perigo.

A principio não tínhamos Estatutos. Na realidade, outro perigo ameaçava os membros das equipes. O perigo que pesa sobre todo movimento onde há um espírito, uma mística, mas sem obrigações<sup>2</sup> que ajudem a viver esse espírito e essa mística.

Hoje, graças aos Estatutos, os equipistas se acham firmemente enquadrados e sustentados por obrigações. O perigo consiste em esvaziar as

---

1 “As pessoas plenas [que estão vivas tanto em seus sentidos externos quanto internos] encontram satisfação em situações que outros consideram uma obrigação ou um dever enfadonho. Elas não têm que; elas querem. Estão cientes dos espinhos mas concentram-se nas rosas”. John Powell em Para Viver em Plenitude, Editora Crescer, 4ª edição, Pg. 57.

2 Pontos Concretos de Esforço.

obrigações de seu espírito. Existem mesmo casais que nos procuram, atraídos precisamente pela perspectiva de encontrar uma regra em nosso Movimento.

O que se deve temer é que a prática da Regra se torne um fim, um ideal, um teto. E que os membros das equipes venham a achar que a perfeição cristã consiste pura e simplesmente em respeitar as obrigações; e por consequência a facilidade e a possibilidade de chegar à perfeição mediante alguns esforços; o contentamento consigo mesmo, a boa consciência. O sentimento de ser um “justo”... Quem não vê o perigo desse estado de espírito?

Recebi ultimamente uma carta que veio comprovar que tal perigo não é ilusório. Provém de um casal de quarenta e cinco anos, de alto nível humano e espiritual. Eis o que me escreveu:

“Por outro lado, deixamos as Equipes de Nossa Senhora. Sentíamos-nos sufocados: davam-nos a impressão de um mundo fechado sobre os pequenos problemas de um certo meio; de um mundo que não queria ver as exigências reais do ideal evangélico... e a observância dos Estatutos tornava-se, em certos dias, como um anteparo hipócrita que nos dava a baixo preço a satisfação de nós mesmos, deixando-nos de olhos e ouvidos fechados para todos os problemas que a sociedade atual coloca.”

Mais de uma vez, aconteceu-me ainda, viajando pela França, ter recebido críticas a respeito da equipe de Nossa Senhora vizinha: censurava-se o fato de ela ser fechada, de constituir o “clã dos justos”, a “seita dos puros”. Estou convicto de que a maioria das equipes não merece essa censura. Isso não me impede de colocar a angustiante pergunta: nossas equipes de Nossa Senhora irão formar cristãos ou produzir fariseus?

## II — COMO SE PRECAVER CONTRA ESSE PERIGO? <sup>3</sup>

De tal forma impressionado pelo perigo que nos ameaça, confesso-lhes que tenho por vezes repensado nossa concepção do Movimento.

Às vezes pergunto a mim mesmo se não teria sido melhor deixar esses seis mil casais sem Movimento. Talvez tivessem sido maiores pecadores, mas sem dúvida teriam sido mais humildes.

Outras vezes, pergunto-me se não nos deveríamos ter contentado com um Movimento em que fosse dada uma mística exigente, um ideal por alcançar, do qual seria possível aproximarmo-nos sempre mais, mas que

---

<sup>3</sup> No original não existe item “I”.

nunca poderíamos realizar perfeitamente. A vantagem seria manter sempre nos espíritos uma benfazeja inquietude.

Ou ainda, outras vezes me pergunto se os casais não deveriam ficar apenas alguns anos nas equipes. Despertar-se-ia neles o desejo de uma vida sempre mais cristã; ser-lhes-iam oferecidas as grandes orientações para a santificação na vida de leigos e no casamento, e depois se dissolveria a equipe. Não se fica toda a vida no seminário.

Mas, na verdade, não acredito que a solução esteja em inovações. O antídoto para o perigo que analiso se encontra nos próprios Estatutos. É a primeira parte dos Estatutos que responde a essa pergunta: Por que as Equipes de Nossa Senhora?

Chama-se, por vezes, a esse começo dos Estatutos o preâmbulo. Proponho que se abandone essa denominação. Com efeito, o que é um preâmbulo? O dicionário nos responde: “O que se diz ou se escreve antes, para anunciar o que vem depois”. “O preâmbulo de um decreto, de uma lei, o prefácio no qual o legislador expõe o objeto da nova regulamentação”. Um preâmbulo dos Estatutos precisaria o objeto dos Estatutos.

Ora, as primeiras páginas dos Estatutos são verdadeiramente páginas dos Estatutos e não preâmbulo. Primeira parte e não preâmbulo. Parte principal, que define a razão de ser, o objetivo, a finalidade das Equipes. As outras partes precisam os meios para tender para essa finalidade. Chamá-la de preâmbulo seria correr o risco de negligenciá-la. Não se relê constantemente o prefácio de um livro. O prefácio, não é o essencial de um livro.

Essa primeira parte é sem dúvida a menos original e entretanto, insisto: é a mais importante. A menos original. Felizmente, diria, pois é perigoso visar a originalidade nesse terreno. Efetivamente, toda a ambição dessa primeira parte consiste em apresentar resumidamente a perfeição cristã tal como se impõe a todos os cristãos casados. Qualquer Movimento de casais que tivesse como objetivo conduzir seus membros a uma vida sempre mais cristã, poderia adotar sem receio esse resumo da espiritualidade do cristão casado.

O que é original em nossos Estatutos são os meios adotados para alcançar a finalidade que a primeira nos mostra.

E entretanto é preciso dizer a respeito que esta primeira parte é a mais importante. Sem ela, poder-se-ia ter todo o resto, os meios poderiam ser conhecidos, mas os meios não seriam orientados. Ter-se-ia um carro mas



sem conhecer o destino ao qual se quer chegar e então os meios se tornariam fim e a santidade seria nada mais nada menos do que a perfeita prática dos meios. Reçamos no perigo que entrevíamos. Graças à primeira parte, os meios são orientados para a perfeição da vida cristã e fica-se preservado de fazer deles a finalidade.

### III - LEITURA COMENTADA DA PRIMEIRA PARTE

#### A - Observações gerais

Nos treze primeiros parágrafos dessa primeira parte volta oito vezes a palavra: “Querem”.

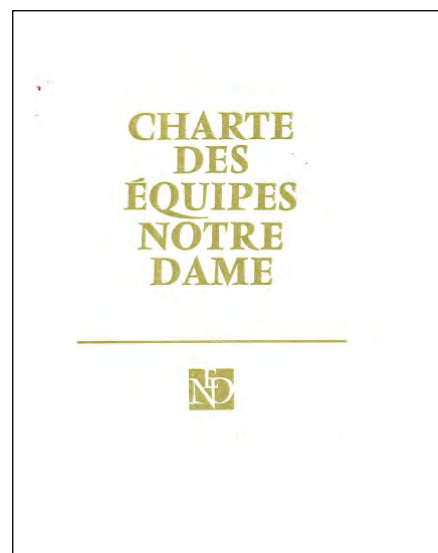
Retifico, para ser mais exato: duas vezes essa expressão é substituída por uma expressão sinônima, mas isso unicamente por escrúpulo literário. Uma vez se diz “ambicionam” vez de “querem”, outra vez esta escrito “resolvem... servi-lo sem discutir”.

Querem, é uma palavra capital. Proclamam :

não chegamos a... mas tendemos para, estamos resolvidos a chegar. Essa palavra protesta contra a atitude daqueles que acreditam ter chegado, estar em dia, instalados. Essa palavra protesta contra o contentamento de si mesmo. Essa palavra que volta como um estribilho insistente, e uma confissão de incapacidade; se tendemos para, é que não chegamos ainda. É a mola secreta que anima tudo o que se faz nas equipes.

Notem bem que ela não se refere a uma vaga intenção - o provérbio diz que o inferno está cheio de boas intenções - mas exprime uma tensão deliberada, voluntária, vigorosa. “Querem” e não “quiseram”; atualmente querem. A tensão que esses termos exprimem não deve nunca esmorecer pois o termo para o qual se tende pode tornar-se mais próximo, nunca atingido, porque se trata nada mais nada menos do que “ser perfeito como o Pai celeste é perfeito!”

Aquele, nas equipes, que renuncia a progredir, contraria o compromisso fundamental expresso pela palavra “querem”. Seja qual for a altitude espiritual a que se chegou é preciso sempre tender para mais. O que faz o valor de um ser não é a altitude a que chegou, mas o impulso, a tensão que o anima. Eis o que exprime essa palavra da primeira parte dos Estatutos.



B - Plano da primeira parte

Numerei de 1 a 16 os parágrafos da primeira parte dos Estatutos e convido-os a fazer o mesmo.

1 - Vida cristã pessoal (parágrafos 1 a 4)

*“Ambicionam levar até o fim os compromissos de seu batismo.”*

O compromisso do batismo é, para um cristão, o compromisso fundamental de sua existência. Todos os outros compromissos não são mais que modestos meios para ajudar a realização desse compromisso primordial: a promessa do escoteiro, os próprios votos religiosos.

*“Entregam-se a Cristo sem condições”.*

Quer dizer, renovar o compromisso do batismo. Para quem ama não há senão uma maneira de se dar: *“sem condições”*. Quem impõe uma condição, deixa a ordem do amor para entrar na do negócio.

*“Querem viver para Cristo, com Cristo, por Cristo.”*

*“Para”* designa a finalidade: trabalho para ganhar dinheiro, trabalho para meus filhos. A finalidade a alcançar é Cristo. Em todos os meus atos. O que não impede que eu possa ter um fim intermediário desde que não esteja em contradição com Cristo. Posso trabalhar para meus filhos mas isso não impede que eu trabalhe primeiro para Cristo.

*“Com”*, em companhia, junto, em colaboração. A vida cristã é uma vida a dois com Cristo.

*“Por”*: “do mesmo modo que vivo por meu Pai, aquele que me come viverá por mim”. É Cristo que estará no começo de todos os meus atos, é Ele que será a alma de minha alma.

*“Resolvem servi-Lo sem discutir”.*

Amar, é fazer a vontade de outro, é cooperar em sua obra, é servi-lo. Em nossa língua, a palavra servo não tem a riqueza de sentido que tem na Bíblia. Servir é aí cooperar no culto de Deus, em sua obra. É o grande título do Messias: “O Servo de Javé”. É o título que a Virgem Maria ambiciona “Eu sou a serva do Senhor”. E nesse sentido que é preciso compreender a frase que acabo de ler: “Resolvem servi-Lo sem discutir”.

*“Os membros das Equipes de Nossa Senhora ambicionam levar até o fim os compromissos de seu batismo”*, mas receberam igualmente outro sacramento: “o matrimônio”. E entendem também vivê-lo em plenitude.

2 - Vida cristã do casal (parágrafos 5 a 9)

*“Reconhecem a Cristo por chefe e Senhor de seu lar”.*

Essa pequena célula da Igreja que é o lar, como o realçou João XXIII em Roma, tem Cristo por chefe. O pai e a mãe nada mais são do que representantes de Cristo. Senhor de seu lar: vejam na palavra “Senhor” o sentido bíblico que equivale a Deus. Cristo diz ao casal o que Deus dizia outrora ao povo judeu: “Serei teu Deus e tu serás meu Povo”.

*“Fazem de seu Evangelho o Estatuto da própria família”.*

O Estatuto é a “regra fundamental”, tal é a definição do dicionário.

Não é nem o código das boas maneiras, nem o código da boa educação, é o Evangelho que deve ser o estatuto do lar, é a ele que tudo se deve referir. O Evangelho, esse livrinho que causa inquietação, que liberta de toda veleidade de instalação e toda a ameaça de contentamento de si mesmo.

*“Querem que seu amor, santificado pelo sacramento do matrimônio, seja um louvor a Deus”.*

Como a obra-prima é o louvor do artista.

*“E também um testemunho junto aos homens demonstrando-lhes com evidencia que Cristo salvou o amor”.*

Obrigando aqueles que os cercam a reconhecer: “Mas então, o amor existe mesmo!” Sim, proclama o lar cristão, porque Cristo veio salvar o amor.

*“Uma reparação dos pecados contra o Matrimônio.”*

Tantos casais vivem apenas um amor vulgar, impuro, infiel. Os casais das Equipes querem, em seus lares, por um acréscimo de amor, um acréscimo de pureza e de fidelidade, compensar o tremendo déficit de amor em tantos outros lares.

### 3 - Serviço da Igreja (parágrafos 10 e 11)

O lar cristão quer ser uma célula desse grande corpo que é a Igreja. Mas cuidado para que ele não se torne um câncer. Um câncer são células que vivem em prejuízo do corpo inteiro.

*“Querem ser, por toda parte, os missionários de Cristo”.*

Missão, uma das grandes palavras do cristianismo. O Pai envia seu Filho entre os homens portador de uma missão. Cristo envia seus apóstolos. A Igreja envia cada cristão, cada casal. E notem a expressão: por toda parte. Com efeito, é no trabalho, nos momentos de distração, nos meios de transporte, nas atividades sindicais, políticas, etc. que os membros das Equipes de Nossa Senhora devem considerar-se em serviço, portadores de uma missão, permanentes na oração.

*“Devotados à Igreja, querem estar sempre prontos a responder aos apelos de seu bispo e de seus sacerdotes.”*

Ciosos de serem chamados para cooperar com a hierarquia e os padres, para o advento do Reino, os casais das equipes devem estar “sempre a postos”. Mas cuidado, isso não os dispensa de usar de discernimento em sua dedicação: seria um erro, sob pretexto de dedicação, negligenciar valores essenciais de cultura religiosa e humana, de aprofundamento de sua intimidade conjugal e de cumprimento fiel de seus deveres de pais.

#### 4 - Serviço da Cidade (parágrafos 12 a 13)

Considerar-se dispensado de servir a Cidade, de assumir funções temporais sob pretexto de vida interior ou apostólica seria falta de compreensão de sua responsabilidade de cristão leigo. É por isso que os Estatutos precisam:

*“Querem ser competentes na profissão.”*

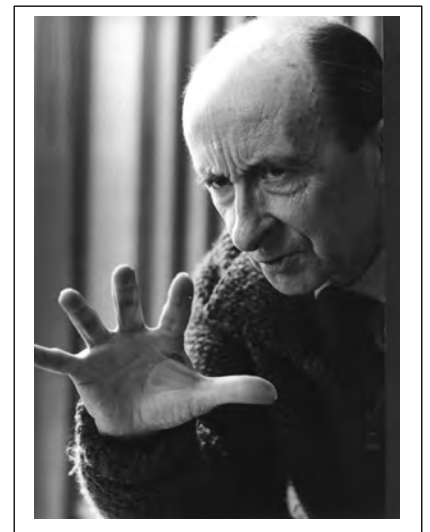
Do operário ao homem de Estado é preciso querer fazer com perfeição seu ofício. Cristo era sem dúvida o melhor carpinteiro de Nazaré.

*“Querem fazer de todas as suas atividades uma colaboração à obra de Deus e um serviço aos humildes.”*

Os Estatutos, assim, convidam a ver as funções temporais em sua mais alta significação. Não se trata apenas de ganhar a vida.

Eis aí, apresentado em quatro parágrafos - vida cristã pessoal, vida cristã do casal, serviço da Igreja, serviço da Cidade - o ideal cristão a que os membros das Equipes de Nossa Senhora querem chegar, ou, mais exatamente, em direção do qual querem tender. É fácil ver como é injusta a acusação daqueles que pretendem que nas Equipes de Nossa Senhora não pensamos senão no casamento. Essa primeira parte dos Estatutos mostra bem nossa ambição de descobrir o conjunto das exigências da vida cristã, de formar o cristão integral.

Como diante desse ideal nos sentimos fracos, então recorreremos ao auxílio mútuo entre casais; é mesmo, em certo sentido, a razão de ser do Movimento, donde as últimas frases dessa primeira parte dos Estatutos.



## 5 - Razão de ser da vida de Equipe (parágrafos 14 a 16)

*“Porque conhecem a própria fraqueza e os limites de suas forças, como também da boa vontade que os anima, porque a experiência de todos os dias prova-lhes o quanto é difícil viver como cristão num mundo pagão, e porque depositam uma fé indefectível no poder do auxílio mútuo fraternal, decidiram unir-se em equipe”.*

## IV - CONCLUSÃO

Dizia-lhes que o melhor antídoto contra o perigo do contentamento de si mesmo, é para nós essa primeira parte dos Estatutos que põe diante dos olhos a finalidade a alcançar. Penso que estão convencidos depois desta análise que fiz.

E no entanto não lhes escondo minha preocupação.: Ela volta a mim de um modo lancinante sob a forma que eu lhe dava no começo: nossas equipes irão formar verdadeiros cristãos ou produzir fariseus? O perigo é permanente. Porque sempre se corre o risco de perder de vista a primeira parte dos Estatutos para não ver senão as obrigações<sup>4</sup>.

Há um celebre exemplo na história religiosa da humanidade. Um século antes da nossa era, assustados com a influência helênica e com as infiltrações do paganismo grego que ameaçava a pureza das instituições de Israel e das consciências judias, os israelitas profundamente religiosos, fundaram um movimento de espiritualidade. Eram os herdeiros dos grandes profetas. Como eles, recusavam pactuar com os pagãos e não hesitavam em enfrentar o martírio. Multiplicaram as obrigações a fim de apoiar sua vida religiosa, de encontrar nela meios para chegar a uma religião mais perfeita, esperavam com fervor a chegada do Messias.

E quando Cristo chegou, foram eles os mais impermeáveis à sua palavra, tornando-se seus piores inimigos. Foi para eles que Cristo reservou as mais terríveis apóstrofes: “Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas que vos assemelhais a sepulcros caiados por fora e no interior cheios de ossos e de lixo”.

Qual a explicação desse trágico fracasso? É que se esqueceram da mística, não conservando de sua Regra senão as obrigações. E cumprem essas obrigações, e estão contentes consigo mesmos, e consideram-se justos

---

<sup>4</sup> Pontos Concretos de Esforço.

e não têm nenhuma necessidade de um Salvador. Quando este se apresenta, crucificam-no.

Essa trágica história pode tornar-se a história de qualquer movimento de espiritualidade: se a nossa regra, se nossos Estatutos não conseguem fazer-nos adquirir uma consciência aguda de que somos pecadores, incapazes de nos salvarmos a nós mesmos, correm o grave risco de fazer de nós fariseus, seres a quem Cristo amaldiçoou.

Ofereço-lhes um teste infalível para verificar se o mal do farisaísmo já os contaminou. Depois de alguns anos de equipe, tem os casais, mais do que quando entraram no Movimento, o sentimento de que são pecadores, vulneráveis, ameaçados? Sentem medo? Desesperam de si mesmos? E voltam-se para Cristo Salvador com uma esperança maior do que era antes?

O único meio para suas equipes, o único meio para cada um dos casais de escapar a esse perigo, consiste em confrontar frequentemente a própria vida com a primeira parte dos Estatutos, confrontá-los com as dezesseis proposições da primeira parte dos Estatutos. Então se tornarão vivamente conscientes da distância que os separa da perfeição; então não poderão deixar de renovar a vontade de chegar a essa perfeição; então contarão com a graça de Cristo e não com seus próprios recursos.

Que a Virgem Maria, a quem todas as noites rezamos juntos, obtenha para todos os equipistas a graça das graças: a de serem humildes, ou, em termos mais bíblicos, de terem “almas de pobres”.

“Felizes os que têm alma de pobre, pois deles é o Reino dos Céus”.

Cônego Henri Caffarel

## **Oração pela beatificação do Servo de Deus Henri Caffarel**

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar 'Ele.

Profeta do nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos : «Vem e segue-me». Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do sacramento do matrimónio, que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas : o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, nós te pedimos que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida, para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho, cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para ... *(indicar a graça a pedir)*

**Oração aprovada por Monsenhor André VINGT-TROIS – Arcebispo de Paris.**

**"Nihil obstat": 4 de Janeiro de 2006 – "Imprimatur": 5 de Janeiro de 2006**

*No caso de obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel, contactar com o postulador:*

*Association «Les Amis du Père Caffarel»*

*49 rue de la Glacière – F-75013 PARIS – França*

## Associação dos Amigos do Padre Caffarel

### Membros honorários

Jean e Annick † ALLEMAND, antigos colaboradores permanentes, biógrafo do Padre Caffarel

Louis† e Marie d'AMONVILLE, antigos responsáveis da Equipa Responsável.

Antigos colaboradores permanentes

Igar † e Cidinha FEHR, antigos responsáveis da ERI (1)

Mons.François Fleischmann†, antigo conselheiro espiritual da ERI (1)

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, antigos responsáveis da ERI (1)

Pierre† e Marie-Claire HARMEL, equipistas, antigo ministro belga

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER †, antigo arcebispo de Paris

Odile MACCHI, responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»

Marie-Claire MOISSENET, presidente honorária do Movimento «Esperança e Vida»

Pedro e Nancy MONCAU †, casal fundador das E.N.S. no Brasil

Olivier e Aude de La MOTTE, responsáveis dos «Intercessores»

Mons. Éric de MOULINS-BEAUFORT, arcebispo de Reims

Maria Berta e José MOURA SOARES, antigos responsáveis da ERI (1)

O Priorado de NOSSA SENHORA de Caná (Troussures)

Padre Bernard OLIVIER o.p. †, antigo conselheiro espiritual da ERI (1)

René RÉMOND †, membro da Academia Francesa

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, antigos responsáveis da ERI (1)

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento «Esperança e Vida»

Cardinal André VINGT-TROIS, antigo arcebispo de Paris

Carlo e Maria-Carla VOLPINI, antigos responsáveis da ERI (1)

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

(1) ERI: Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora



**Postulador da causa de canonização (Roma):**

Padre Angelo Paleri, o.f.m. conv

**Redactor da causa de canonização:**

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

**Director de publicações:**

Edgardo Bernal Dornheim

**Equipa Redactorial:**

Armelle e Loïc Toussaint de Quiévre-court

*OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL*

*Associação conforme lei 1901 para a promoção da causa de  
canonização do Padre Henri Caffarel*

*49, rue de la Glacière - (7e étage) - F 75013 Paris*

*Tél. : + 33 1 43 31 96 21*

*Email : [association-amis@henri-caffarel.org](mailto:association-amis@henri-caffarel.org)*

*Sítio Internet: [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)*

**JÁ PENSOU  
EM RENOVAR A SUA ADESÃO À ASSOCIAÇÃO  
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL**

**Adesão à Associação**

**Les Amis du Père Caffarel**

Apelido: .....

Nome(s): .....

Endereço: .....

Código postal: ..... Localidade: .....

País: .....

Telefone: .....

Endereço electrónico: .....@.....

Actividade profissional – religiosa: .....

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação

“Les Amis du Père CAFFAREL” para o ano 2020

Satisfaço/Satisfazemos a quota anual:

Membro aderente : 10 €

Casal aderente : 15 €

Membro benfeitor : 25 € ou mais

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes:

**Portugal:** Fernanda e António FELGUEIRAS

[felqueiras.antonio@gmail.com](mailto:felqueiras.antonio@gmail.com) / [nandafelq@gmail.com](mailto:nandafelq@gmail.com)

**Brasil:** Beto et Afra SLEEGERS : [pe.caffarel@ens.org.br](mailto:pe.caffarel@ens.org.br)

Junte-se e pague on-line via Paypal : [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....  
Endereço.....  
CEP.....Cidade .....

País .....  
e-mail .....@.....

Nome e Sobrenome.....  
Endereço.....  
CEP.....Cidade .....

País .....  
e-mail .....@.....

Nome e Sobrenome.....  
Endereço.....  
CEP.....Cidade .....

País .....  
e-mail .....@.....

Nome e Sobrenome.....  
Endereço.....  
CEP.....Cidade .....

País .....  
e-mail .....@.....

Nome e Sobrenome.....  
Endereço.....  
CEP.....Cidade .....

País .....  
e-mail .....@.....